

“METEU ESSA, CAZÉ?”: UMA CONSTRUÇÃO IDIOMÁTICA POPULARIZADA EM PRÁTICAS DISCURSIVAS DA INTERNET

“METEU ESSA, CAZÉ?”: AN IDIOMATIC CONSTRUCTION POPULARIZED IN DISCURSIVE PRACTICES ON THE INTERNET

Maria Angélica Furtado da Cunha¹
Marcos Victor Pires Rodrigues²

Resumo: O objetivo deste estudo consiste em caracterizar uma construção idiomática inovadora do Português Brasileiro, [meter X], que tem sido popularizada recentemente em práticas discursivas da internet. Tal popularização se deve ao corrente sucesso das transmissões ao vivo do jovem *streamer* Casimiro, que costuma empregar a realização mais prototípica dessa construção, a expressão “meteu essa”. Toma-se como fundamentação teórica a Linguística Funcional Centrada no Uso e a Gramática de Construções. Por meio da análise de ocorrências coletadas na rede social *Twitter*, [meter X] é descrita em termos das propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Os resultados sugerem que [meter X] é totalmente opaca, parcialmente especificada e parcialmente produtiva. Foram constatadas três instâncias-*type*: [meter SN], [meter X ditransitiva] e [meter essa].

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Gramática de construções; Construções idiomáticas; [meter X].

Abstract: This study aims to characterize an innovative idiomatic construction of Brazilian Portuguese, [meter X], which has recently been popularized in discursive practices on the internet. Such popularization is due to the current success of the live streams done by a young streamer named Casimiro, who often uses the most prototypical realization of this construction, *i.e.*, the expression “*meteu essa*.” This study is based on Usage-Based Functional Linguistics and Construction Grammar and the tokens analyzed were collected on the social network *Twitter*. In the analysis, the construction [meter X] is described in terms of the properties of schematicity, productivity, and compositionality. The outcomes suggest that [meter X] is fully opaque, partially specified and partially productive. Three types were sanctioned by [meter X]: [meter SN], [meter X ditransitive], and [meter essa].

Keywords: Usage-based Functional Linguistics; Construction Grammar; Idiomatic Constructions; [meter X].

Introdução

É possível dizer que, em todo o mundo, os anos de 2020 e 2021 foram profundamente marcados pela dolorosa crise provocada pela pandemia do novo coronavírus (SARS-COV 2). Devido ao iminente perigo de contaminação, aquelas pessoas que tiveram condições, empenharam-

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: angefurtado@gmail.com.

² Mestrando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Contato: marcos.rodrigues.700@ufrn.edu.br.

se na preservação da quarentena e do isolamento social, que compreendiam as principais recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse período, tornou-se consideravelmente mais consistente o consumo de *live streams* em plataformas tais como *Instagram*, *Youtube* e *Twitch*. O conteúdo ao vivo consumido no *Instagram* e no *Youtube* era caracterizado principalmente por produções e apresentações de artistas musicais notadamente famosos. Na *Twitch*, por outro lado, o objetivo inicial dos usuários estava resumido a acompanhar aquilo que convencionalmente é referido como *gameplays*, *i.e.*, transmissões ao vivo em que os *streamers* (produtores e apresentadores da *live stream*) conversam com os seus seguidores e, ao mesmo tempo, jogam jogos digitais. Desde o seu surgimento, a rede expandiu seu escopo, passando a contar com conteúdos destinados a diferentes públicos-alvo. Paralelamente, manteve a sua característica de “conversa espontânea” dos *streamers* com seus usuários.

No primeiro trimestre de 2021, período em que era testemunhada a Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (AGÊNCIA SENADO, 2021), a *Twitch* teve um aumento de 69% em seus usuários mensais ativos (VENTURA, 2021). É razoável a conjectura de que o crescimento da rede social está relacionado com o traço de despreensão de seu conteúdo, que, até os dias atuais, pode ser definido pelas conversas descontraídas que se estendem por horas. Considerando o contexto de isolamento em que se encontrava uma parte considerável das pessoas em todo o mundo, é possível avaliar que o crescimento da *Twitch* se deve em especial ao pretense “clima de companhia” da maioria de suas *live streams*.

Uma das figuras mais importantes, no cenário de crescimento da *Twitch*, é certamente o jornalista e *streamer* de 29 anos Casimiro Miguel Vieira da Silva Ferreira, mais conhecido nas redes como Casimiro ou, até mesmo, *Cazé*. O *streamer* é o mais novo fenômeno mundial da internet na atualidade (ND Mais, 2022). Somando os números de todas as suas redes digitais, Casimiro conta atualmente com 6,4 milhões de seguidores; e, em janeiro de 2022, uma de suas *live streams* bateu o número de 545 mil espectadores simultâneos (ND Mais, 2022). Seu conteúdo ao vivo se constitui substancialmente daquilo que ficou conhecido nas redes como *react*, em que o *streamer* assiste a diversos vídeos da internet enquanto conversa com seus espectadores e faz comentários.

Em suas transmissões, o *streamer* tipicamente usa marcantes bordões, conforme classificam alguns portais e blogs (MEME AWARDS, 2022; EXTRA, 2022). As seguintes expressões linguísticas são exemplos de tais bordões: “meteu essa?”, “que papinho!”, “que parada, hein” e “aceitas pix?”. Devido ao admirável sucesso, os bordões empregados por Casimiro, os quais têm sido considerados por jornalistas como tipicamente cariocas (EXTRA, 2022), passaram a ser largamente usados por brasileiros de diversas regiões em suas redes sociais digitais. O bordão presumivelmente mais marcante de Casimiro é a expressão “meteu essa?” (ND Mais, 2022; MEME AWARDS, 2022; EXTRA, 2022), que é, nos dias de hoje, frequentemente usada tanto por outros *streamers* quanto por internautas de um modo geral. Tal expressão possui efeitos discursivos de demonstração de surpresa e perplexidade por algo feito ou dito por outrem. Casimiro costuma usá-la, em seus *reacts*, para comentar momentos em que pessoas fazem asserções ou tomam atitudes que, no seu julgamento, são de tal modo absurdas e esdrúxulas que não deveriam ser levadas a sério.

É possível verificar também que essa expressão, além de ser usada na forma interrogativa e no tempo pretérito perfeito, pode igualmente ser usada na afirmativa e em outros tempos verbais. Há, ainda, ocorrências em que o elemento “essa” pode ser substituído, a depender da situação de interação concreta, por diferentes lexemas ou conjunto de lexemas. Assim, o padrão estrutural de expressões linguísticas análogas a “meteu essa” pode ser descrito como [meter X], tal que X, ao ser instanciado por algum(ns) lexema(s), promove efeitos semântico-discursivos análogos àqueles provocados na circunstância em que é substituído pelo pronome demonstrativo “essa”. O fenômeno em tela pode ser compreendido como revelador de um idiomatismo inovador do

Português Brasileiro (doravante PB), o qual, no momento presente, é cada vez mais conhecido e usado. Contribuições teóricas e descritivas a seu respeito são, portanto, bem-vindas.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em caracterizar a construção idiomática do PB [meter X], com base na análise das ocorrências coletadas na rede social *Twitter*. Para tanto, toma-se como enquadre teórico os pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU; FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013) e da Gramática de Construções (doravante GC; GOLDBERG, 2006). As ocorrências são analisadas em termos das propriedades gerais das construções: esquematicidade, produtividade e composicionalidade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021). Tais propriedades são tratadas com relação à gradiência, *i.e.*, em termos dos graus matizados em que podem ser realizadas.

As seções subsequentes deste texto estão organizadas da seguinte maneira: na seção 1, são abordados os aparatos teóricos substanciais deste estudo; na seção 2, há concentração no significado convencional e na dimensão metafórica de [meter X]; na seção 3, são apresentados os resultados deste trabalho, que compreendem a caracterização da construção [meter X] em termos das propriedades gerais; e, por fim, na seção 4, são tecidas considerações finais e ideias para possíveis desdobramentos desta investigação.

1 Breves considerações teóricas

Esta seção está dedicada às bases teóricas deste estudo. A sua organização em subseções se dá de tal modo que a localização de cada temática seja facilitada ao leitor. Na subseção 1.1, são introduzidas as noções de construção e de gradiência, com base na LFCU e na GC. As propriedades gerais de esquematicidade, produtividade e composicionalidade são abordadas, respectivamente, nas subseções 1.2., 1.3, e 1.4. Cabe ressaltar que, ao longo desta seção, são articuladas observações de natureza teórica a respeito dos idiomatismos.

1.1 LFCU, GC, construções e gradiência

A LFCU é uma importante tendência brasileira da proposta teórica que alguns autores convencionaram chamar de *Usage-Based-Model*³ (modelo baseado/centrado no uso; TOMASELLO, 2005; FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013; BYBEE, 2016). Essa abordagem decorre da confluência de tradições teóricas de proponentes da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva (doravante LC). Alinhando-se à GC (FILLMORE et al, 1988; GOLDBERG, 2006), a LFCU trata a construção como a unidade básica de análise linguística. Em contraposição ao modelo tradicional e modular Léxico-e-Gramática (TAYLOR, 2012), esses dois modelos teóricos postulam que o conhecimento linguístico consiste, em sua totalidade, de uma rede de construções: “são construções de cima a baixo” (GOLDBERG, 2006, p.18 [tradução nossa]⁴).

A categoria *construção* pode ser compreendida como um padrão linguístico definido pelo pareamento simbólico de forma e função (GOLDBERG, 2006). Nesse sentido, a forma concerne

³ No interior das abordagens da LC, no entanto, o termo “*usage-based-model*” costuma ser usado com referência à sua formulação teórica original, elaborada por Ronald Langacker (1987). Em linhas gerais, o termo marca uma proposta teórica em que o conhecimento linguístico não é concebido como separado dos outros tipos de conhecimento humano. Tal formulação parece ser, em certa medida, recuperada por autores tais como Tomasello (2005) e Bybee (2016). No entanto, a definição lanckageriana marca também uma perspectiva de semântica cognitiva, adotada pela LC, que não admite a separação entre o conhecimento semântico e o conhecimento das situações concretas de uso linguístico. Semântica, nessa perspectiva, compreende também aspectos pragmáticos e discursivos.

⁴ “*It’s constructions all the way down*”.

a aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos; e a função refere-se a aspectos semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais (CROFT 2001; FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021). Nessa linha, as construções abarcam tanto os elementos linguísticos mais especificados, que tradicionalmente são embutidos no que se chama de Léxico, quanto os padrões mais esquemáticos e abstratos, que têm sido colocados debaixo do guarda-chuva da Gramática.

O escopo deste trabalho compreende as propriedades gerais das construções, quais sejam: esquematicidade, produtividade e composicionalidade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021). Ao invés de tratá-las como categorias discretas, é preciso abordar tais propriedades como gradientes, ou seja, por meio da consideração de que há exemplares mais representativos e menos representativos de sua manifestação. As construções, desse modo, exibem graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Ademais, uma vez que se define construção como pareamento forma-função, tais propriedades dizem respeito a essa relação simbólica.

1.2 Esquematicidade e relações de hierarquia e de herança

A esquematicidade pode ser compreendida como “[...] uma propriedade de categorização que crucialmente envolve abstração” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 44). Trata-se, portanto, de uma manifestação da capacidade cognitiva dos falantes de generalizarem padrões abstratos com base em encontros com construções mais específicas. A esquematicidade de uma construção costuma ser tratada em termos de como suas estruturas simbólicas podem ser montadas em *slots* (GOLDBERG, 2006), que são posições/espacos para serem preenchidos por morfemas ou lexemas que sigam determinados critérios de natureza semântico-sintática (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013).

Levando em consideração a gradiência, construções podem ser: (i) plenamente esquemáticas, em que não há elementos fixos prévios, tais como a construção ditransitiva (*Suj V Obj1 Obj2*; FURTADO DA CUNHA, 2017); (ii) parcialmente esquemáticas, que são constituídas tanto por *slots* abertos quanto por elementos fixos, tais como a construção *fazer SN* (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019); e (iii) não esquemáticas, *i.e.*, constituídas por cadeias lineares e fixas de elementos, tais como alguns célebres exemplos de expressões idiomáticas (*e.g., água mole em pedra dura tanto bate até que fura*). Trata-se também de (i), (ii) e (iii), respectivamente, pelos seguintes termos: totalmente abertas ou não especificadas; parcialmente especificadas; e totalmente especificadas/preenchidas.

Traugott e Trousdale (2021) concebem a esquematicidade como associada às inter-relações das construções, dispostas em rede. A rede de construções, ou “*construct-i-con*” (GOLDBERG 2003, p. 219), a qual, conforme dito previamente, constitui o conhecimento linguístico dos falantes em sua totalidade, deve ser compreendida como organizada em inter-relações de herança e de hierarquia (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021; SILVA; FURTADO DA CUNHA, 2022). Nesse sentido, construções mais esquemáticas podem sancionar a estrutura simbólica de construções menos esquemáticas. Quando isso ocorre, as construções menos esquemáticas herdam a estrutura simbólica das mais esquemáticas (FURTADO DA CUNHA, 2017), sendo as primeiras instâncias de tipo (ou instâncias-*type*) das últimas. [dar um golpe em X], por exemplo, é uma instância-*type* da construção ditransitiva [dar SN SPrep].

Quanto às relações de hierarquia, as construções mais esquemáticas e abstratas se encontram em um nível hierárquico superior em relação às parcialmente esquemáticas, que, por sua vez, ocupam uma região hierárquica de nível superior em relação às totalmente especificadas. Os construtos (ou *tokens*), conforme são chamadas as realizações linguísticas concretas das construções, estão situados no nível mais inferior. Vale mencionar que, em casos de especificidade

total, tal como ocorre com a construção idiomática *água mole em pedra dura tanto bate até que fura*, o construto é idêntico à construção.

1.3 Produtividade e frequências de *type* e de *token*

A produtividade corresponde à medida em que construções mais esquemáticas sancionam construções menos esquemáticas (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021). Assim, ao ser mais produtiva, uma construção revela uma maior frequência de instâncias-*type*, o que equivale dizer que um maior número de construções menos esquemáticas a instanciam. Esse tipo de frequência corresponde à noção de frequência de *type* (BYBEE, 2016).

As propriedades de esquematicidade e de produtividade se correlacionam diretamente, de modo que “quanto mais esquemática for uma construção, mais produtiva ela será.” (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019, p. 107). A construção ditransitiva, referida previamente, exibe um altíssimo grau de produtividade, uma vez que sanciona diversas outras construções, tais como [dar um golpe em X] e [passar a bola para X]. Por outro lado, a expressão idiomática *mão de vaca*, por exemplo, exibe produtividade zero, uma vez que não pode sancionar outras construções, mas apenas construtos. A frequência de construtos, em um determinado *corpus* de trabalho, corresponde à noção de frequência de *token* (BYBEE, 2016).

1.4 Composicionalidade

A composicionalidade corresponde à possibilidade de dedução do significado do todo a partir do significado das partes. Em relação às construções, concerne ao quanto é transparente a ligação entre aspectos da forma e aspectos do significado, ou seja, ao grau de convergência entre aspectos da forma e aspectos do significado. Quando uma construção é semanticamente composicional, então “[...] contanto que o falante tenha produzido uma sequência sintaticamente convencional, e o ouvinte entende o significado de cada item individual, o ouvinte será capaz de decodificar o significado do todo.” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 53). Quanto maior for o grau de composicionalidade de uma construção, mais transparente é o significado. Em outras palavras, quanto menor for o grau de composicionalidade, mais opaco é o significado. A opacidade é característica de construções idiomáticas, tais como: *mão de vaca*; *viajar na maionese*; e *pra quem é, bacalhan basta* (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019).

Para deduzir o significado do todo por meio da compreensão de suas partes, é preciso ser possível analisar os elementos constituintes de uma construção. Assim, para que haja composicionalidade, é preciso haver também analisabilidade. Em vista disso, a analisabilidade, segundo Traugott e Trousdale (2021), é uma categoria que integra a composicionalidade, sendo necessária, mas não suficiente. Os exemplos de idiomatismos no parágrafo precedente podem ser concebidos como analisáveis, mas não como composicionais.

2 Significado e dimensão metafórica da expressão [meter X]

Ao observar o uso de expressões que instanciam a construção [meter X], é possível averiguar que os significados evocados parecem indicar certo sobressalto por parte de alguém que ouve ou testemunha algo dito ou feito por outrem. Entretanto, neste estudo, tomou-se como ponto de partida a busca por explicações, de natureza não planejada, do significado dessas expressões, tendo como escopo os falantes nativos de PB que as usam. Como base, buscou-se elucidar sua realização mais prototípica, [meteu essa], por meio de ferramentas de busca da internet, em que foram empregadas palavras-chave, tais como “meteu essa”, “o que significa”, “origem” e “não entendo”. Tal explicação foi encontrada em uma espécie de fórum da plataforma *HiNative*, um portal da internet direcionado aos indivíduos que aprendem línguas estrangeiras. Nesse fórum, as

peças costumam esclarecer suas dúvidas por meio do contato com falantes nativos da sua língua-alvo.

Quadro 1 – Transcrição de interação no fórum da plataforma *HiNative*

A2: O que significa meteu essa?
 A1: *if this sentence is like "Aí ele meteu essa!", means like "Then he said this!" basically, we use this phrase to refer to something someone said or did*
 [tradução livre: **se a frase é tipo “Aí ele meteu essa!”, significa tipo “Then he said this!” basicamente, nós usamos essa frase para referir a algo que alguém disse ou fez**].
 A2: era mais fácil do que eu achava hahaha. Obrigadu
 A1: simm kkkkk
 ah, a gente usa essa expressão quando o que a pessoa disse te deixou chocado ou chateado, quando você tá contando alguma situação pro seu amigo sobre o que a pessoa fez pra você, entendeu?
 por naadal
 A2: tendi sim. Em espanhol (na argentina pelo menos) a gente fala "tiraba esa". Tmb quando alguém diz algo chocante
 A1: bom sabeer, vou anotar aqui kkkk

Fonte: *HiNative*. Disponível em: <br.hinative.com/questions/20940852>. Acesso em: 6 set. 2022.

No quadro 1, é disposta uma explicação espontânea sobre o significado de “meteu essa”, de uma pessoa falante nativa do PB a uma pessoa falante nativa de espanhol. Por razões metodológicas, a pessoa explicadora é referida como A1 e a pessoa aprendiz de PB como A2. Com base no quadro 1, é possível fazer a seguinte asserção de natureza generalizadora: [meter X], tomada como uma construção idiomática que sanciona o padrão simbólico instanciado por expressões análogas a “meteu essa”, significa dizer ou fazer algo inesperado ou atrevido, que causa perplexidade.

Há um fenômeno particularmente interessante aqui: A2, ao compreender (presumivelmente) o significado da expressão, indica que há uma análoga em outra língua. Mais que isso: analisando os verbos usados em ambas (*meter* e *tirar*), vê-se que, do ponto de vista composicional, estes remetem a significados correlatos, muito embora *meter* perficle um movimento oposto a *tirar*. Conceptualmente, o uso desses verbos pode evocar deslocamento físico causado – um agente A' faz com que um objeto B' mude sua posição e B' passa de uma posição inicial 1 para uma posição final 2. Considerando somente o caso de *meter*, tem-se que essa posição final 2 é conceptualizada como um recipiente (um contêiner, nos termos da LC; JOHNSON, 1987; LAKOFF, 1987). Sabe-se que processos metafóricos e/ou metonímicos atuam na formação de idiomatismos, conforme sublinham Furtado da Cunha e Bispo (2019). Nesse sentido, há indícios de uma dimensão metafórica intrigante de [meter X], em que o ato de realizar alguma ação e o ato de falar (produzir expressões linguísticas) são conceptualizados como o ato de levar um objeto para dentro de um recipiente.

Construções idiomáticas são, via de regra, opacas, e seus significados podem ser explicados à luz de processos metafóricos e metonímicos (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019). A esse respeito, foi evidenciado, nos resultados descritos posteriormente na seção 4, que [meter X] manifesta um alto grau de opacidade. Devem ser considerados os seus dois significados mais genéricos: (i) dizer algo e (ii) fazer algo. Levando em conta a dimensão metafórica, em relação a (i), há uma relação com o fenômeno que foi descrito por Reddy (1979) como metáfora do conduto. O autor identificou que a linguagem cotidiana (tomando a língua inglesa como base) parece indicar a conceptualização do ato de dizer algo como o ato de deslocar um pacote (significado das palavras) de um lugar (cabeça de quem fala) para um outro (cabeça de quem ouve). E, quanto a (ii), é possível conjecturar que um processo de analogia tenha ocorrido, considerando a relação de contiguidade entre os efeitos causados ao falar algo inusitado e fazer algo inusitado.

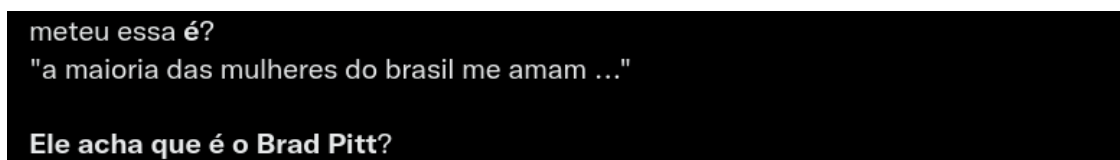
3 Análise dos exemplares e discussão dos resultados

As amostras analisadas foram coletadas na rede social *Twitter*, compreendendo, assim, *tweets*: postagens escritas de curta extensão (até 280 caracteres) que podem ou não ser acompanhadas de figuras ou materiais audiovisuais. Por disponibilizar os *tweets* de usuários com contas abertas, a rede é uma fonte valiosa para a investigação empírica aqui disposta. Para a coleta, foram usadas, na ferramenta de busca da própria rede, palavras-chave que pudessem revelar instâncias da construção [meter X], tais como *meteu essa*, *meteu*, *meti*, *metendo* e *mete*. Em três dias distintos (6, 11 e 14 de setembro de 2022), foram coletadas as ocorrências dos *tweets* cujas datas de postagem fossem as mais recentes, conforme a indicação da ferramenta. As fotos e os *nicknames* das contas dos autores dos *tweets* foram propositalmente cortados, por meio do software aberto *Canva*, para que, desse modo, suas identidades não sejam expostas descuidadamente.

As ocorrências foram posteriormente categorizadas à luz da observação de três diferentes padrões estruturais: (i) [meter essa], em que o *slot* aberto X deve ser preenchido pelo pronome demonstrativo *essa*; (ii) [meter SN], em que o X deve ser preenchido por um SN qualquer; e (iii) [meter X ditransitiva], em que há um SN que desempenha a função sintático-semântica de objeto direto/tema + um objeto indireto/recipiente. Diante disso, (i), (ii) e (iii) foram avaliados como reveladores de três instâncias-*types* da construção idiomática [meter X]: [meter essa], [meter SN] e [meter X ditransitiva]. Por essa razão, ao longo das subseções seguintes, as amostras examinadas são organizadas e abordadas à luz dessas instâncias-*type*. Na subseção 3.4, as conclusões deste estudo são sinteticamente formalizadas e apresentadas.

3.1 [meter essa]

Figura 1 - Amostra 1 [meter essa].



Fonte: *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/FernandoHortaOf/status/1564068053066948609>>. Data da publicação original: 28 ago. 2022. Acesso em: 6 set. 2022.

Na Amostra 1 (Figura 1), é possível verificar a realização mais prototípica da construção, [meter essa], que corresponde exatamente à expressão difundida por Casimiro. Tal realização se dá na forma interrogativa, em referência a uma terceira pessoa e no pretérito perfeito simples. O *tweet* em questão foi publicado no dia 28 de agosto, ocasião em que ocorreu o primeiro debate televisivo entre os presidenciáveis da eleição brasileira de 2022. Há, portanto, referência à fala do candidato à reeleição derrotado Jair Bolsonaro (filhado ao PL em 2022). Na ocasião, para se contrapor às críticas às suas atitudes públicas habitualmente sexistas, acaba por dizer (*meter essa*) que acredita ser amado pela maioria das mulheres do Brasil, porque, em suas palavras, ele defende a família e repudia a legalização das drogas. Há, ainda, um teor argumentativo cômico na menção ao ator *hollywoodiano* Brad Pitt, feita pelo autor da postagem.

Figura 2 - Amostra 2 [meter essa].



Fonte: *Twitter*.⁵Data da publicação original: 11 set. 2022. Acesso em: 14 set. 2022.

Na ocorrência da amostra 2 (Figura 2), a imagem corresponde a uma captura de tela feita de uma suposta conversa entre usuários de alguma rede social, por meio de sua plataforma de *chat*. Na imagem, vê-se que um usuário (B1) envia uma mensagem, que poderia ser interpretada como um flerte, a outro usuário (B2), que responde positivamente, com as seguintes palavras: “me namora”. A realização de [meter essa], nesse caso, invoca precisamente aquilo que foi dito por B1, *i.e.*, a mensagem de flerte (cê pode até nn(ão) ser a garota de Ipanema, mas é a coisa mais linda e cheia de graça que eu já vi). O autor da postagem faz uma referência a um outro indivíduo (B3, que pode ou não corresponder a um dos indivíduos retratados na figura). Há, portanto, um teor cômico no *tweet*, que põe o seguinte questionamento de seu autor: no caso de ele dizer (*meter essa*) as mesmas palavras ditas por B1, ao indivíduo B3, há a possibilidade de B3 também reagir positivamente? Observa-se novamente a evocação do significado genérico de dizer algo. No entanto, a realização da amostra 2 se distingue levemente daquela da amostra 1 pela configuração condicional (“se eu mete(r) essa”). Cabe mencionar que é possível observar aqui uma tendência atual da linguagem escrita das redes sociais: a supressão do “R” final - principalmente de verbos no infinitivo.

⁵Infelizmente, o *link* para o acesso direto à ocorrência da amostra 2 no *Twitter* não está mais disponível.

Figura 3 - Amostra 3 [meter essa].



Fonte: *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/gabu_moon/status/1567642956491886592>. Data da publicação original: 7 set. 2022. Acesso em: 11 set. 2022.

Na amostra 3 (Figura 3), observa-se novamente o significado genérico de dizer algo. Nesse caso, esse “algo” é uma declaração feita pelos irmãos Matt Duffer e Ross Duffer, que são produtores, diretores e roteiristas da popular série infantojuvenil *Stranger Things*, da *Netflix*. Tal declaração, recuperada textualmente (entre aspas) pelo autor do *tweet*, refere-se ao arco narrativo final da série (ainda não estreado), podendo ser traduzida da seguinte maneira: “talvez o final da série chateie algumas pessoas”. Há, também, uma imagem em que se vê dois atores que participaram da quarta temporada da série: Jamie Campbell Bower (em foco) e Joseph Quinn (atrás do primeiro). Percebe-se uma legenda embutida na imagem, que põe a informação “the duffers” sobre a alegoria de Bower e põe, sobre a de Quinn, a informação *me*, *i.e.*, “eu”, em uma variante mais coloquial da língua inglesa. O recurso das alegorias pode ser interpretado como relacionado a uma possível postura de desconfiança ou de pessimismo, representada na feição de Quinn, adotada pelo autor do *tweet* em relação à declaração dos irmãos Duffer. O uso do verbo *vir* como auxiliar e da forma de gerúndio (*metendo*) corroboram a ideia de que haja certa flexibilidade morfossintática nesse padrão estrutural.

3.2 [Meter SN]

Figura 4 - Amostra 4 [meter SN].

A professora passou um trabalho em que todos da sala deviam produzir um jornal, e eu simplesmente **meti essa atrocidade**. Será que ela vai aceitar???

Fonte: *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/fabricadeidiota/status/1569729265318432768>>. Data da publicação original: 28 ago. 2022. Acesso em: 6 set. 2022.

Na amostra 4 (Figura 4), pela instância *meti essa atrocidade*, verifica-se que o autor do *tweet* relata que produziu (fez) um trabalho escolar, referido como *essa atrocidade* (o SN que preenche o *slot X* da construção mais esquemática [meter X]). Na publicação, há uma fotografia do referido trabalho, que foi propositalmente cortada na amostra 4, para que a identidade de seu autor seja resguardada.

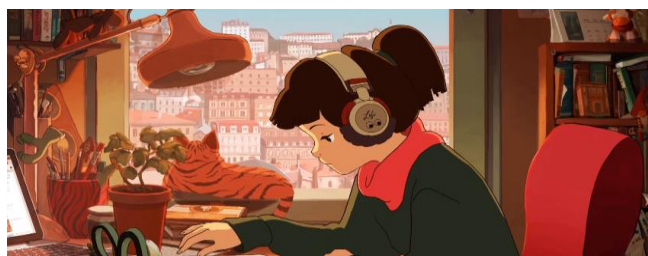
Figura 5 - Amostra 5 [meter SN].



Fonte: *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/AntiTaokey/status/1563989973069709315>>. Data da publicação original: 28 ago. 2022. Acesso em: 6 set. 2022.

Na amostra 5 (Figura 5), verifica-se uma referência a outro presidenciável das eleições brasileiras de 2022: Ciro Gomes (filiado ao PDT naquele ano). O relato do *tweet* indica que o candidato remediou um suposto cenário de desvantagem na disputa (falta de tempo de propaganda televisiva) por meio da produção de uma programação ininterrupta de 24 horas de duração no *Youtube*. Em *meteu 24h de programação sem parar no youtube*, verifica-se que, novamente, o significado em questão aqui é, de forma genérica, de fazer algo. Vê-se também que tal significado é parcialmente dependente dos elementos que seguem *meter*. Nesse caso, o sintagma preposicional (doravante SPrep) *de programação* modifica o SN *24h(oras)*, restringindo o significado mais genérico de “fazer algo”. Assim, é evocado um sentido mais específico (“transmitir uma programação de 24 horas”).

Figura 6 - Referência gráfica não verbal identificada na Amostra 5.



Fonte: Canal *Lofi Girl*. Disponível em: <youtube.com/c/LofiGirl>. Acesso em: 14 set. 2022.

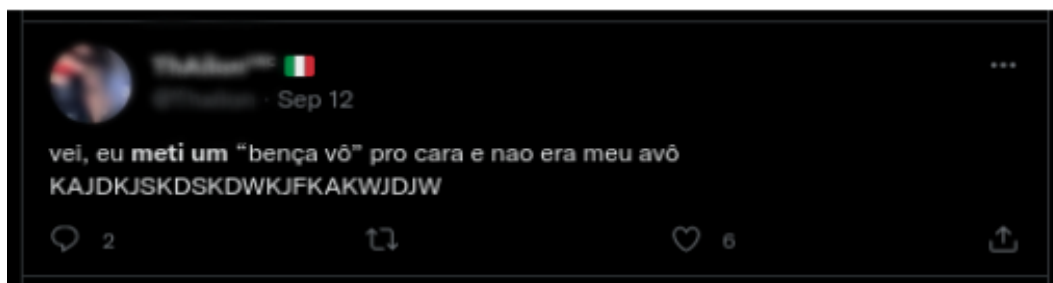
Ademais, na imagem embutida na amostra 5, há uma referência gráfica não verbal ao canal do *Youtube Lofi Girl* (ver Figura 6), que é conhecido no universo internauta precisamente por transmitir ininterruptamente uma programação de músicas do gênero *lo-fi*, cujo público-alvo são

pessoas que gostam de ouvir músicas relaxantes para estudar ou dormir. A referência é feita por meio de uma edição de imagem, em que o cenário de fundo do candidato é substituído pelo cenário de fundo do famoso canal.

3.3 [meter X ditransitiva]

Conforme observado na seção 2, em relação à dimensão metafórica da construção [meter X], o ato de fazer e o ato de dizer algo são conceptualizados como o ato de colocar um objeto em um recipiente (ver discussão na seção 2). Nesse sentido, as ocorrências abordadas nesta subseção devem ser entendidas como *tokens* da instância-*type* da construção mais esquemática [meter X] em que o recipiente precisa necessariamente ser realizado. Assim, essa instância-*type* reflete o padrão ditransitivo⁶ [Sujeito/Agente + Objeto indireto (doravante OI)/Recipiente + Objeto direto (doravante OD)/Tema], e, por essa razão, foi formalizada como [meter X ditransitiva].

Figura 7 - Amostra 6 [meter X ditransitiva].



Fonte: *Twitter*⁷. Data da publicação original: 12 set. 2022. Acesso em: 14 set. 2022.

Na amostra 6 (Figura 7), o relato do *tweet* indica que seu autor, por engano, saudou um indivíduo pedindo-lhe a benção, por achar que ele era seu avô. O teor cômico da postagem se deve à descrição de uma situação inusitada e constrangedora, *i.e.*, uma determinada pessoa acidentalmente falou com um desconhecido como se estivesse falando com um membro da sua família. O significado identificado aqui concerne, portanto, a dizer algo. Percebe-se também que o padrão ditransitivo é sancionado da seguinte forma: Sujeito/Agente (*eu*) + OI/Recipiente (*pro cara*) + OD/Tema (*um “bença vô”*). Neste caso, o recipiente do ato de fala é realizado por meio de um SPrep (*pro cara*).

Figura 8 - Amostra 7 [meter SN] e [meter X ditransitiva].

Não tem como!! O Gustavo Lima é o maior cantor sertanejo do Brasil. O cara meteu o boteco hoje no dia do aniversário dele, **me** parece que o ingresso tava mais de 600 reais, e tá lotadoooooo. Até eu se pudesse fazia essa dívida. Ainda por cima **me mete um blaser vermelho**ooo 😞😞😞

Fonte: *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/thaisbazilio/status/1566238626316517377>>. Data da publicação original: 3 set. 2022. Acesso em: 6 set. 2022.

Na amostra 7 (Figura 8), observam-se duas instâncias da construção mais esquemática [meter X]. Na primeira ocorrência, o X é preenchido por um SN (*o boteco*), o que revela a instância-

⁶ Sobre a construção ditransitiva, ver Furtado da Cunha (2017, 2020).

⁷ Infelizmente, o *link* para o acesso direto à ocorrência da amostra 6 no *Twitter* não está mais disponível.

type a que a subseção precedente (3.2) está dedicada: [meter SN]. No dia da postagem do *tweet* em questão, o famoso cantor de sertanejo Gustavo Lima fez uma grande festa em comemoração ao seu aniversário, a qual, ao mesmo tempo, foi um *show* musical. O *tweet* faz referência a essa festa (*boteco* – nome dado à festa). Assim, o sentido da primeira ocorrência (*meteu o boteco*) tange à realização de algo (uma grande festa). Vê-se, novamente, que o significado de *meter* é estabelecido com base no significado do SN que o segue.

Quanto à segunda ocorrência (*me mete um blaser vermelhoooo*), tem-se, aqui, mais uma realização de [meter X ditransitiva]. No entanto, o recipiente em questão (*me*) é codificado por um SN pronominal (doravante SN_{PRO}), ao invés de um SPrep. Verifica-se, então, o padrão ditransitivo: Sujeito/Agente (\emptyset = Gustavo Lima) + OI/Recipiente (*me*) + OD/Tema (*um blaser vermelhoooo*). Conceptualmente, evoca-se o ato de fazer algo (vestir uma roupa). Tal significado também pode ser deduzido por meio da consideração de aspectos discursivos presentes na amostra, dado que, na ocasião da festa, o cantor, de fato, trajou um *blaser* vermelho.

A análise das amostras 6 e 7 indica que o recipiente de [meter X ditransitiva] pode ser introduzido tanto por um SPrep quanto por um SN_{PRO}. Segundo Cappelle (2006), uma construção pode ser codificada por padrões formais distintivos, em termos de posição e de especificação de elementos. Esses padrões são concebidos como variantes formais de uma mesma construção, as chamadas aloconstruções (*allostructions*; CAPPELLE, 2006). Nessa perspectiva, é possível estipular que [meter X ditransitiva] pode ser codificada por, no mínimo, dois padrões formais distintivos. No caso da amostra 6, verifica-se o primeiro padrão: [meter SN SPrep]. No caso da segunda ocorrência da amostra 7, verifica-se o segundo padrão: [SN_{PRO} meter SN]. Ambos os padrões refletem o padrão ditransitivo mais geral, sancionado pela construção mais esquemática [meter X], e compreendem, portanto, duas variantes formais (aloconstruções) de uma mesma construção, *i.e.*, [meter X ditransitiva].

3.4 Formalização dos resultados e caracterização da construção [meter X]

Nesta subseção, dispõe-se resumidamente a caracterização da construção idiomática [meter X], em termos de suas propriedades. Tal categorização se dá com base no exame das amostras analisadas ao longo das três subseções precedentes, que compreendem realizações concretas das instâncias-*type* [meter essa], [meter SN] e [meter X ditransitiva].

Constata-se, então, que a construção [meter X], em termos de composicionalidade, é totalmente opaca, de modo que analisar e compreender cada item individualmente não conduz à dedução do significado do todo. De modo mais genérico, tal significado corresponde a dizer algo ou fazer algo. Ainda em relação ao significado, é pertinente apontar que o(s) elemento(s) que segue(m) *meter* são determinantes para a sua dedução, por especificarem o que precisamente é esse “algo” dito ou feito.

Uma vez que há um *slot* a ser preenchido, confirma-se também que, em relação à esquematicidade, essa construção é parcialmente especificada. E, ao considerar que [meter X] sanciona as instâncias-*type* [meter essa], [meter SN] e [meter X ditransitiva], é possível aferir que essa construção possui um grau médio de produtividade.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo reforçam a caracterização de construções idiomáticas do PB implementada por Furtado da Cunha e Bispo (2019), de acordo com a qual considera-se que tais construções: (i) em relação à esquematicidade, variam de totalmente especificadas a parcialmente preenchidas; (ii) apresentam geralmente um baixo grau de produtividade; e (iii) classificam-se, via de regra, como opacas. Em vista disso, a construção [meter X] pode ser compreendida como

compondo o grupo de escassas construções idiomáticas que são parcialmente produtivas, tais como *tirar SN1 de SN2* (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2019).

Em termos de desdobramentos futuros, há de se considerar o estudo das possíveis relações entre a construção aqui abordada com outras mais largamente conhecidas pelos falantes de PB, em que o elemento *meter* também é especificado. São exemplos de tais construções: *meter o bedelho*, *meter a colher*, *meter os pés pelas mãos*, *meter o nariz onde não é chamado* e *meter o louco*. A última é especialmente corriqueira nas práticas discursivas das redes sociais.

Por fim, cabe comentar que o cativante *streamer* Casimiro não poderia prever que um de seus “bordões” passaria a ser um padrão linguístico tão amplamente usado e apreciado no contexto em que é recorrente. E mais: jamais poderia mensurar o valor de seus efeitos semânticos e discursivos para as situações concretas de uso da nossa língua. É válido, reconheça-se, oferecer ternamente ao Cazé as seguintes palavras: que bom que você meteu essa!

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA SENADO. CPI da Pandemia: principais pontos do relatório. Senado Notícias, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/20/cpi-da-pandemia-principais-pontos-do-relatorio>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. **Constructions**, Special Volume 1, 1–28, 2006.

CROFT, William. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FENÔMENO na web, Casimiro cria bordões, planeja casamento e cita não gostar da fama: 'Não lido bem'. EXTRA, 2022. Disponível em: <<https://extra.globo.com/famosos/fenomeno-na-web-casimiro-cria-bordoes-planeja-casamento-cita-nao-gostar-da-fama-nao-lido-bem-25401674.html>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

FILLMORE, Charles. J.; KAY, Paul; O'CONNOR, Mary. C. Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone. **Language**, v. 64, p. 501–538, set., 1988.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Motivações semântico-pragmáticas para a ordenação dos argumentos na construção ditransitiva. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 25, n. 2, p. 555-584, 2017.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. A semântica da construção ditransitiva em perspectiva diacrônica. **Gragoatá**, v. 25, n. 52, p. 785-808, 2020.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs.). **Linguística Funcional Centrada no Uso**: uma homenagem a Mario Martelotta. Rio de Janeiro/Cataguases-MG: FAPERJ/Mauad, 2013, p. 13-36.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no uso. **Revista do GELNE**, v. 15, n. 1, p. 49-74, 2013.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pra quem é, bacalhau basta: da opacidade e produtividade das construções idiomáticas. **Revista Solettras**, v. 1, n. 37, p. 103-116, 2019.

GOLDBERG, Adele E. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 7, n. 5, mai., 2003.

GOLDBERG, Adele E. **Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

JOHNSON, Mark. **The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George. **Women fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

‘METEU essa?’: Conheça Casimiro, fenômeno da internet que ganhou o público jovem no Brasil. ND Mais, 2022; Disponível em: <<https://ndmais.com.br/internet/meteu-essa-conheca-casimiro-fenomeno-da-internet-que-ganhou-o-publico-jovem-no-brasil/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

ORIGEM do meme: Meteu essa?. MEME AWARDS, 2022; Disponível em: <<https://memeawards.com.br/2022/04/01/origem-do-meme-meteu-essa/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

REDDY, Michael. J. (1979). The conduit metaphor: A case of frame conflict in our language about language. In: ORTONY, Andrew. (Ed.). **Metaphor and Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. p. 284–310.

SILVA, José Romerito; FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Transitividade e variação construcional. **Revista Odisseia**, v. 7, p. 43-65, 2022.

TAYLOR, John R. **The Mental Corpus: How language is represented in the mind**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

TOMASELLO, Michael. **Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition**. 1. ed. (pbk.). London: Harvard University Press, 2005 [2003].

TRAUGOTT, Elizabeth. C.; TROUSDALE, Graeme. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021.

VENTURA, Rafa. Twitch cresce 62% em downloads no primeiro trimestre de 2021. POPline, 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/twitch-cresce-62-em-downloads-no-primeiro-trimestre-de-2021/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

Submetido em 15/01/2023
Aceito em 24/03/2023